

2 ABR 1978

Submissão arenista preocupa Brossard

Da sucursal de
BRASÍLIA

O líder do MDB no Senado, **Paulo Brossard**, que deverá ocupar a tribuna terça-feira, para seu primeiro pronunciamento desde que substituiu **Franco Montoro** no cargo, em conversas informais com parlamentares não esconde sua grande preocupação "com a submissão e a acomodação da Arena".

Na sua opinião, o partido governista foi transformado "num grande empório de subserviência". O líder gaúcho, ironicamente, tem dito que, "se o Palácio do Planalto encaminhar ao Congresso mensagem revogando a Lei Áurea, a Arena pode achar ruim, mas acabará votando a favor".

OTIMISMO

O senador **Paulo Brossard** admite, por outro lado, que até meados do ano passado estava muito pessimista em relação à abertura política. Depois de sentir a repercussão negativa junto a todas as camadas da sociedade em relação ao "pacote" de abril, ele hoje se declara um esperançoso, um otimista.

O paradoxo é explicado pelo senador emedebista de forma simples: "antes, não se acreditava na objetividade da abertura lenta, segura e gradual. Agora, devido ao espírito reivindicatório da população, a reforma deverá vir, pois o governo não pode mais ignorar que as reações populares deverão acelerar os acontecimentos".

Observa o líder oposicionista que antes as reações estavam "mais localizadas no MDB, no clero, nos sindicatos, em setores empresariais. Os setores militares e a Arena mostravam-se indiferentes, mas agora sente-se o desconformismo entre militares e de parte dos arenistas, pois dificilmente o senhor **Magalhães Pinto** estaria só nas suas críticas ao governo e ao processo sucessório".

No seu discurso de terça-feira, certamente o parlamentar gaúcho deverá abordar tais questões, além de reafirmar que "valeu a pena" o MDB ter fechado a questão em março do ano passado, contra a reforma judiciária.

PACOTE

Segundo ele, os que "criticaram a oposição por fazer o confronto num assunto técnico, ao invés de esperar para reagir numa questão política, devem hoje estar dando razão àquela decisão".

O MDB, em sua opinião, reagiu certo na hora certa, pois não havia interesse pessoal em jogo: "Se fechasse a questão contra o restabelecimento de eleições indiretas de governadores, por exemplo, logo os arenistas diriam que o partido estava agindo em causa própria, já que vários parlamentares eram candidatos declarados a governador, quando as eleições ainda eram diretas."

A reação do MDB provocou o "pacote de abril", o que, segundo **Brossard**, devará "acelerar os acontecimentos, tal a repercussão negativa, principalmente junto à própria Arena, hoje um partido derrotista, receoso até mesmo de participar das eleições parlamentares de 15 de novembro".

Pelo que se observa no Congresso, para os arenistas o "pacote" de abril, com o senador "biónico", a Lei Falcão e os governadores indiretos, não deverá ser suficiente para derrotar a oposição. As previsões, até agora, mostram o contrário.

PRORROGAÇÃO

Os recentes cálculos de parlamentares da Arena mostram que de São Paulo no Rio Grande do Sul, além de Goiás, o MDB pode eleger uma forte representação na Câmara, com mais de seis cadeiras de vantagem. No Norte e Nordeste, é possível que a Arena recupere essa vantagem. Minas seria o Estado capaz de estabelecer o equilíbrio, de ser o fator decisivo.

Os arenistas mineiros, porém, estão pessimistas. Achem que o MDB terá condições de eleger 25 a 30 dos futuros 48 deputados federais. Se isso se confirmar, o desequilíbrio favorecerá à oposição e as consequências são ainda imprevisíveis.

Dai a previsão de **Thales Ramalho**, secretário-geral do MDB, de que o partido poderá eleger 214 dos 420 deputados, não estar mais sendo colocada em dúvida por muita gente da Arena.

Talvez por isso mesmo tenha reaparecido no Congresso a tese surrada do adiamento das eleições e da prorrogação de mandatos. Mesmo descontando-se a natural apreensão dos atuais deputados, receosos de não conseguir a reeleição, pela concorrência de novos candidatos, atualmente em cargos executivos, a Arena dá a impressão de ser hoje um grande partido derrotista.

F.M.